

## Sermão 149

Quatro questões.

Santo Agostinho

**Pedro subiu ao terraço da casa para fazer oração. Então, como sentisse fome, quis comer. Mas, enquanto lho preparavam, caiu em êxtase. Viu o céu aberto e descer uma coisa parecida com uma grande toalha de linho que baixava do céu à terra, segura pelas quatro pontas. Nela havia de todos os quadrúpedes, dos répteis da terra e das aves do céu. Uma voz lhe falou: “Levanta-te, Pedro! Mate e coma”. Disse Pedro: “De modo algum, Senhor, porque nunca comi coisa alguma profana e impura”. Esta voz lhe falou pela segunda vez: “O que Deus purificou não chames tu de impuro”. Isto se repetiu três vezes e logo a toalha foi recolhida ao céu<sup>1</sup>**

**Brilhe vossa luz diante das pessoas, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai que está nos céus<sup>2</sup>.**

**Guardai-vos de fazer vossas boas obras diante das pessoas, para serdes vistos por elas. Do contrário, não tereis recompensa junto de vosso Pai que está no céu. Quando, pois, dás esmola, não toques a trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem louvados pelas pessoas. Em verdade, eu vos digo: já receberam sua recompensa.**

**Quando deres esmola, que tua mão esquerda não saiba o que fez a direita. Assim, a tua esmola se fará em segredo e teu Pai, que vê o escondido, recompensar-te-á<sup>3</sup>.**

**Tendes ouvido o que foi dito: “Amarás o teu próximo e poderás odiar teu inimigo”. Eu, porém, vos digo: amai vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, orai pelos que vos maltratam e**

---

<sup>1</sup> Atos 10: 9-16.

<sup>2</sup> Mateus 5: 16.

<sup>3</sup> Mateus 6: 1-4.

**perseguem. Deste modo sereis os filhos de vosso Pai do céu, pois ele faz nascer o sol tanto sobre os maus como sobre os bons e faz chover sobre os justos e sobre os injustos. Se amais somente os que vos amam, que recompensa tereis? Não fazem assim os próprios publicanos? Se saudais apenas vossos irmãos, que fazeis de extraordinário? Não fazem isto também os pagãos?**<sup>4</sup>

## **Análise**

*Santo Agostinho, neste sermão, resolve quatro questões que no domingo anterior ele tinha prometido aprofundar.*

*A primeira é relativa à visão celeste que São Pedro teve imediatamente antes de ser chamado à casa do Centurião Cornélio. Os animais puros e impuros que lhe foi ordenado comer podem significar que as observâncias legais estavam abolidas sob o cristianismo, porque seus significados proféticos já estavam cumpridos.*

*No entanto, como serpentes se misturaram a esses animais e serpentes não podem servir de alimento às pessoas, é preciso dar também a essa visão outra interpretação e entendê-la como a entendeu Pedro, no sentido de que os gentios eram chamados, como os judeus, para fazer parte do corpo da Igreja.*

*A segunda questão é relativa às boas obras. De um lado, nos é recomendado fazê-las anonimamente e, por outro lado, somos obrigados a fazê-las brilhar publicamente. Isto não é uma contradição? O meio de conciliar estes preceitos que parecem opostos é fazer o*

---

<sup>4</sup> Mateus 5: 43-47.

*bem em público, quando se deve fazê-lo, mas sem se propor como objetivo a estima humana. É preciso ter em vista unicamente a glória de Deus e a edificação do próximo.*

*Isto é o que lembra a terceira questão. Ela pergunta como a mão esquerda pode ignorar o que faz a direita. Santo Agostinho responde que a esquerda representa os bens temporais e a direita os bens eternos. Não se deve misturar, nas boas obras, o desejo pelas primeiras com o desejo pelas últimas e assim a esquerda ignorará o que faz a direita.*

*Por fim a quarta questão. Como o Evangelho nos ordena amar nossos inimigos, quando o Antigo Testamento diz: “Ame seu próximo e odeie seu inimigo”?*

*Estes preceitos são verdadeiros; tanto um como o outro, pois o próximo que nos é ordenado amar a antiga Lei designa todas as pessoas e o inimigo que ela ordena odiar não é outro além do diabo.*

*Apresentemos então, aos nossos inimigos, ardentes provas de amor. Este geralmente é o meio de transformá-los em nossos amigos.*

## **01 – Primeira questão: a visão de São Pedro.**

Eu me lembro de que desde o último domingo eu me comprometi com suas santidades resolver algumas questões tiradas das Escrituras. Chegou o momento de cumprir minha promessa, na medida em que o Senhor condescenda me fazer esta graça, pois, sem falar do

amor que devemos sempre e que sempre cumprimos, eu não gostaria de continuar por mais tempo devedor de vocês.

A propósito da visão de São Pedro, dizemos que é preciso examinar primeiramente o que significa *essa coisa parecida com uma grande toalha de linho que baixava do céu à terra, segura pelas quatro pontas, em que havia de todos os quadrúpedes, dos répteis da terra e das aves do céu*; o que significam também as palavras divinas dirigidas ao mesmo Apóstolo: *Mate e coma*; e, por fim, porque essa toalha se abaixa e se levanta três vezes.

## **02 – Pedro não foi obrigado a ser voraz.**

É fácil refutar aqui aqueles que dizem que o Senhor nosso Deus quis, com isso, ordenar a voracidade a Pedro. De fato, mesmo quando tomamos literalmente o sentido destas palavras: *Mate e coma*, o pecado não está em matar e comer, mas em usar sem moderação os bens que Deus concede às pessoas para prover suas necessidades.

## **03 – A abstinência dos judeus dos animais impuros era apenas um símbolo.**

A antiga Lei havia determinado alguns animais que os judeus podiam comer e outros dos quais deviam se abster. Essa distinção simbolizava coisas futuras. O apóstolo São Paulo ensina isto mais



claramente nas seguintes palavras: *Ninguém, pois, vos critique por causa de comida ou bebida, ou espécies de festas ou de luas novas ou de sábados. Tudo isto não é mais que sombra do que devia vir*<sup>5</sup>.

Da mesma forma, ele diz em outra passagem, quando a Igreja já estava estabelecida: *Todas as coisas, em verdade, são puras, mas o que é mau para uma pessoa é o fato de comer provocando um escândalo*<sup>6</sup>. E também: *Para os puros todas as coisas são puras. Para os corruptos e descrentes nada é puro*<sup>7</sup>.

Quando o Apóstolo escreveu isto, havia, de fato, cristãos que comiam certas carnes para o escândalo de algumas almas fracas. Vendia-se então no mercado as carnes dos animais abatidos pelos arúspices e muitos irmãos se abstinham de comê-las para não induzir os ignorantes a comprar essas carnes sacrificadas aos ídolos.

Foi então para tranquilizar as consciências sobre este assunto que o mesmo Apóstolo disse, em outra epístola: *Comei de tudo o que se vende no açougue, sem indagar de coisa alguma por motivo de consciência. Do Senhor é a terra e tudo que ela encerra*. E ele acrescentou: *Se algum infiel vos convidar e quiserdes ir, comei de tudo o que se vos puser diante, sem indagar de coisa alguma por motivo de consciência. Mas se alguém disser: “Isto foi sacrificado aos ídolos”,*

---

<sup>5</sup> Colossenses 2: 16 e 17.

<sup>6</sup> Romanos 14: 20.

<sup>7</sup> Tito 1: 15.

*não o comais, em atenção àquele que o advertiu e por motivo de consciência*<sup>8</sup>.

Conclui-se disto que, sobre este tema, a pureza ou a impureza consiste não em tocar, propriamente falando, mas em ter a consciência limpa ou suja.

#### **04 – Os animais proibidos aos judeus são símbolos.**

Assim, para os cristão foi dada uma permissão que os judeus não tinham, pois, se os judeus não podiam comer certos animais, era porque eles eram, como já observamos, símbolos ou sombras do que devia acontecer.

Da mesma forma, sua circuncisão representava a circuncisão do coração e, como eles não queriam esta, se contentavam com a da sua carne. Da mesma maneira, os alimentos permitidos ou proibidos eram preceitos misteriosos e sinais do futuro. Eles podiam, segundo as Escrituras, comer animais que ruminavam e que tinham a unha partida, mas não aqueles que não possuíam uma ou outra ou ambas estas características<sup>9</sup>.

Isto era para designar algumas pessoas que não são da sociedade dos santos. De fato, a unha partida tem relação com o comportamento e a ruminação lembra uma propriedade da sabedoria.

---

<sup>8</sup> 1 Coríntios 10: 25-28.

<sup>9</sup> Cf. Deuteronômio 14.

Qual é a relação entre a unha partida e o comportamento? É que os animais cujas unhas são partidas não caem facilmente e a queda é um símbolo do pecado.

Que relação existe entre a sabedoria e a ruminação? É o que está dito nas Escrituras: *Um tesouro precioso repousa na boca do sábio, mas o tolo o engolirá*<sup>10</sup>. Assim, ouvir a verdade e esquecê-la em seguida, por negligência, é como engoli-la, é não conservá-la para saboreá-la, é sepultá-la no próprio esquecimento. Já meditar sobre a Lei do Senhor, dia e noite, é como ruminá-la e saborear suas delícias em seu coração.

A proibição feita então aos judeus significa que à Igreja ou ao corpo de Cristo, que à graça e à sociedade dos santos não pertencem aqueles que ouvem indolentemente as divinas palavras, nem aqueles que vivem mal e muito menos ainda aqueles que, ao mesmo tempo, ouvem mal e vivem mal.

## **05 – Porque as prescrições das observâncias judaicas devem ser lidas.**

Existem também outras observâncias semelhantes impostas aos judeus e que são sombras figurativas do futuro e, desde o advento da Luz do Mundo, de Jesus Cristo Nosso Senhor, quando elas são lidas, é somente para ter o conhecimento delas e não para serem praticadas.

---

<sup>10</sup> Provérbios 21: 20 (Septuaginta)

É permitido então aos cristãos não obedecer a esses costumes inúteis e comer o que quiserem, desde que isto seja feito com moderação, com bênção e ação de graças.

Se então foi dito a Pedro: *Mate e coma*, foi talvez para lhe dizer para não observar mais esses costumes dos judeus, mas não, certamente, para lhe recomendar que fizesse da barriga um poço sem fundo e uma infame voracidade.

## 06 – A visão de Pedro decifrada.

Todavia, o que prova que se tratava de um ensinamento figurado é que na espécie de toalha da visão de Pedro havia serpentes. Pedro podia comê-las? Qual é então o sentido dessa visão?

Essa toalha imensa representa a Igreja e as quatro pontas por onde ela era segurada representam as quatro partes do mundo por onde se espalha a Igreja, já que ela cobre o mundo todo.

Assim, querer formar uma seita e se separar da Igreja Católica é não estar mais incluído no mistério das quatro pontas e não estar mais incluído nela é não ter mais as chaves dadas a Pedro.

Se, de fato, o Senhor disse que, no fim dos tempos, *ele enviará seus anjos com estridentes trombetas e que juntarão seus escolhidos dos quatro ventos do céu*<sup>11</sup>, é porque hoje em dia a fé do evangelho está disseminada pelos quatro pontos cardeais.

---

<sup>11</sup> Mateus 24: 31.



Os animais mostrados a Pedro representam então os gentios, pois, imundos e entregues aos seus erros, às suas superstições e às suas concupiscências antes do advento de Cristo, eles receberam dele o perdão de suas faltas e se tornaram assim puros. E, uma vez seus pecados perdoados, por que eles não fariam parte do corpo de Cristo, ou seja, da Igreja representada pela pessoa de Pedro?

### **07 – Pedro representa a Igreja.**

Muitas passagens das Escrituras mostram, efetivamente, que Pedro representa a Igreja. Vemos isto principalmente nestas palavras dirigidas a ele: *Eu te darei as chaves do Reino dos Céus. Tudo o que ligares na terra será ligado nos céus e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus*<sup>12</sup>.

Somente Pedro recebeu essas chaves? Elas não foram dadas também a Paulo? Só Pedro as recebeu e elas foram recusadas a João, a Tiago e aos outros Apóstolos? Elas não estão nas mãos da Igreja, onde diariamente são perdoados os pecados?

Sim, como Pedro personificava a Igreja, à Igreja foi dado o que foi dado a Pedro em particular. Desta forma, este Apóstolo representava a Igreja, ou o corpo de Cristo.

Que ele admita então os gentios, pois eles estão purificados, já que suas iniquidades lhes foram perdoadas. Foi por este motivo que o

---

<sup>12</sup> Mateus 16: 19.

gentio Cornélio, bem como os gentios que o acompanhavam, enviaram a Pedro outros para buscá-lo. As doações feitas por este gentio tinham agradado o céu e o tinham purificado, até um certo ponto. Ele só tinha então que ser incorporado, como um bom alimento, à Igreja, ou ao corpo de Jesus Cristo.

No entanto, Pedro temia entregar o Evangelho aos pagãos, pois os crentes da circuncisão se opunham a que os Apóstolos ensinassem a fé cristã aos incircuncisos. Eles afirmavam que estes últimos não podiam participar das graças do Evangelho sem terem recebido a circuncisão dada aos seus pais.

### **08 – Os pagãos admitidos à Igreja.**

A visão de Pedro põe fim a esta hesitação. Então, o Espírito Santo lhe diz em seguida para descer e acompanhar os enviados de Cornélio e ele faz isto. De fato, Cornélio e os gentios como ele eram considerados como esses animais que Pedro tinha visto sobre a toalha de linho. Mas, como Deus já os havia purificado, ao receber suas doações, Pedro precisava “matá-los e comê-los”, ou seja, destruir neles a vida antiga que eles tinham passado na ignorância sobre Cristo e uni-los ao seu corpo, fazendo com que eles recebessem uma nova vida na comunhão da Igreja.

Assim, Pedro, ao chegar perto deles, os lembrou, em poucas palavras de sua visão. Ele lhes disse: *Vós sabeis que é proibido a um*

*judeu aproximar-se dum estrangeiro ou ir à sua casa. Todavia, Deus me mostrou que ninguém deve ser considerado profano ou impuro*<sup>13</sup>.

Foi, de fato, o que lhe fez entender o Senhor, através destas palavras: *O que Deus purificou não chames tu de impuro*<sup>14</sup>.

Mais tarde também, tendo ido visitar os irmãos em Jerusalém e com vários deles se queixando de ver o Evangelho entregue aos gentios, ele lhes lembrou, para acalmá-los, a visão que havia tido<sup>15</sup>. Ele os lembraria disto, se este não fosse o sentido dela que acabamos de indicar?

## **09 – A toalha de linho.**

Talvez pudéssemos questionar também porque esses animais parecem estar sobre uma toalha de linho. Certamente que isto não foi por acaso. O linho, de fato, não é roído pelos vermes que roem os outros tecidos.

Que todos então afastem de seus corações a corrupção das más paixões e se fortaleçam muito energicamente na fé, para não se deixarem levar pelos maus pensamentos, que são como que vermes roedores. Este é o meio de se aproveitar da lição misteriosa que nos dá o linho, um símbolo da Igreja.

---

<sup>13</sup> Atos 10: 28.

<sup>14</sup> Atos 10: 15.

<sup>15</sup> Cf. Atos 11.

## **10 – O tríplice abaixamento.**

Por que essa toalha foi abaixada do céu três vezes? Porque todos os gentios espalhados pelas quatro extremidades do mundo, com os quais se ocupa a Igreja e que são designados pelos quatro cordões que sustentam a toalha, são batizados em nome da Santíssima Trindade. Eles são renovados pela fé, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, para entrar na sociedade e na comunhão dos santos.

Esses quatro cordões de linho e o rebaixamento por três vezes lembram também os doze Apóstolos ou três multiplicado por quatro, já que três vezes quatro são doze.

É o suficiente, eu acho, sobre esta visão.

## **11 – A segunda questão: esconder ou divulgar as boas obras?**

Adiamos também outra questão, que foi a de saber por que o Salvador, em seu Sermão da Montanha, diz primeiro aos seus discípulos: *Brilhe vossa luz diante das pessoas, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai que está nos céus*, mas, um pouco depois, sempre no mesmo sermão, diz: *Guardai-vos de fazer vossas boas obras diante das pessoas, para serdes vistos por elas e também: A tua esmola se fará em segredo e teu Pai, que vê o escondido, recompensar-te-á.*



Frequentemente oscilamos na prática entre estes dois preceitos e não sabemos a qual nos ater para obedecermos ao Senhor que nos impôs ambos<sup>16</sup>. Como fazer brilhar nossas boas obras perante as pessoas, de maneira a que elas vejam realmente nossas ações louváveis, se, por outro lado, somos obrigados a manter essas boas ações em segredo?

Ao procurar observar o primeiro preceito, eu violo o segundo e eu peço se cumpro este. É preciso então encontrar entre essas duas passagens da Escritura algum equilíbrio e mostrar que os divinos preceitos não podem ser contraditórios.

A oposição que parece se revelar nestes termos pede uma grande calma para ser compreendida. Que todos fiquem em paz interiormente com as palavras de Deus e ninguém encontrará nenhuma contradição.

## **12 – A discordância surge de uma má interpretação.**

Suponhamos uma pessoa que faz uma boa ação em total segredo e que chega a ficar incógnito, se possível, até mesmo para quem foi contemplado com essa boa ação, o que ocorreria se, para escapar dos seus olhos, ele fizesse o beneficiado receber a boa ação invés de receber o autor da ação. O que mais ele pode fazer para se manter incógnito?

---

<sup>16</sup> Ver *Sermão 054*, cap. 1.

Desta forma, ele se vê diante desta recomendação, sem praticá-la: *Brilhe vossa luz diante das pessoas, para que vejam as vossas boas obras.*

Ninguém, de fato, viu o que ele fez e foi levado a imitá-lo. Assim, no que depende dele, as outras pessoas foram condenadas à esterilidade, pois, se nos esforçamos para não deixar serem vistos os bens praticados, as pessoas podem imaginar que ninguém observa os divinos mandamentos. No entanto, há mais amor em dar bom exemplo à alma do que em alimentar o corpo.

Outra suposição. Trata-se de alguém que divulga e se vangloria das suas boas obras e que não tem outro objetivo além de buscar sua glória. Suas obras brilham, assim, perante as pessoas.

Evidentemente que ele não falta para com esta recomendação, mas fere a outra: *Guardai-vos de fazer vossas boas obras diante das pessoas, para serdes vistos por elas.* Ele logo relaxa, se encontra pessoas que o censuram por este comportamento.

Escravo dos louvores, esta segunda pessoa se parece com as virgens que não levavam óleo com elas. Vocês conhecem, de fato, a história das cinco virgens tolas que não levavam óleo com elas e, ao mesmo tempo, as cinco virgens prudentes que sempre o levavam com elas. Todas tinham lâmpadas que brilhavam, mas umas não ti-

nam como manter esse brilho e as outras sim. Isto estabeleceu entre elas a distinção entre virgens prudentes e virgens tolas<sup>17</sup>.

O que significa, de fato, levar óleo consigo, se não é conscientemente procurar agradar a Deus com suas boas obras, sem se propor como objetivo o prazer de ser louvado pelas pessoas, que não podem ler nas almas, pois, se as pessoas podem ver o que fazemos, somente Deus conhece a intenção que nos leva a agir.

### **13 – A conciliação das passagens aparentemente contraditórias.**

Imaginemos agora alguém que observa estes dois preceitos e quer se mostrar, assim, fiel tanto a um como ao outro. A quem tem fome ele dá pão e faz isto diante das pessoas que ele quer ver imitá-lo, se inspirando nas palavras do Apóstolo: *Sejais meus imitadores, assim como eu imito Cristo*<sup>18</sup>.

Ele dá, então, pão ao pobre e vemos sua ação, mas sua devoção permanece em seu coração. Ele visava sua própria glória ou a glória de Deus?

Ninguém sabe e ninguém pode determinar isto nas pessoas. No entanto, aqueles que a boa vontade leva a imitá-lo olham como inspirado pela devoção do coração quem eles veem fazer o bem e bendizem Deus, cujas palavras e graça determinam essas boas obras.

---

<sup>17</sup> Cf. Mateus 25: 1-13.

<sup>18</sup> 1 Coríntios 4: 16 e 11: 1.

Desta maneira, a ação aparece para que as pessoas a vejam e glorifiquem seu Pai que está nos céus, mas o coração gostaria que a boa ação ficasse em segredo, para receber com isso a recompensa do Pai Santo que vê o que está escondido.

Desta forma, o comportamento foi correto e nenhuma obrigação foi desprezada, já que ambos os preceitos foram observados perfeitamente. Evitou-se praticar a justiça perante as pessoas, ou seja, propor-se os louvores como fim último, já que, ao fazer o bem, procurou-se não se destacar, mas honrar Deus e, como esta intenção era interior, escondida na consciência, a boa obra, neste sentido, é secreta, se habilitando à recompensa Daquele que tudo vê.

Quem pode, de fato, quando age, expor seu coração aos olhos humanos e lhes mostrar a intenção que o dirige?

## **14 – O sentido correto das passagens está nas próprias palavras de Cristo.**

Assim, meus irmãos, observem com que precisão o Senhor pe-sou suas palavras. Prestem atenção em como ele se expressa: *Guardai-vos de fazer vossas boas obras diante das pessoas, para serdes vistos por elas.*

Ao nos propormos sermos vistos pelas pessoas, nos tornamos dignos de repreensão e somos culpados de querer fazer o bem para sermos louvados pelos mortais, sem buscar outra coisa.



Aí está o que censura o Senhor nas palavras citadas. Assim, ao nos ordenar mostrarmos nossas boas obras, ele não quer que nos proponhamos como objetivo somente sermos vistos pelas pessoas e louvados por elas. Ele vai mais para cima, até à glória de Deus e exige que a tenhamos em vista quando agimos.

Ele diz então: *Brilhe vossa luz diante das pessoas, para que vejam as vossas boas obras*. No entanto, não é isto que devemos ambicionar.

“O que é então?”

É o que o Salvador acrescenta: para que as pessoas *glorifiquem vosso Pai que está nos céus*.

Ao procurar desta maneira a glória de Deus, não tema ser observado pelas pessoas. Sua boa ação nem por isso deixará de estar no santuário secreto onde somente o olhar de Deus vê claramente que você tinha em vista sua glória.

Aí está porque o apóstolo Paulo, depois de ter caído como perseguidor e se levantado como pregador, escreveu: *Eu era ainda pessoalmente desconhecido das comunidades cristãs da Judeia. Tinham elas apenas ouvido dizer: “Aquele que antes nos perseguia, agora prega a fé que outrora combatia”*. *E glorificavam a Deus por minha causa*<sup>19</sup>.

---

<sup>19</sup> Gálatas 1: 22 e 23.

Assim, sua alegria não vinha do fato de que conheciam nele um homem que tinha recebido a graça, mas vinha do fato de que eles bendiziam Deus que a tinha dado a ele.

Desta forma, ele também disse: *Se quisesse ainda agradar as pessoas, não seria servo de Cristo*<sup>20</sup>.

No entanto, ele disse em outro trecho: *Fazei como eu: em todas as circunstâncias procuro agradar a todos*. Sem dúvida poderíamos renovar aqui nossa questão. Mas, o que ele acrescenta? *Não busco os meus interesses próprios, mas os interesses dos outros, para que todos sejam salvos*<sup>21</sup>.

Este é o mesmo sentido que está nestas outras palavras do mesmo Apóstolo: *Glorificavam a Deus por minha causa* e nestas outras, do Salvador: *para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai que está nos céus*.

Então, é cuidar da própria salvação, quando, ao se ver pessoas fazendo o bem, se glorifica Aquele que lhes concedeu essa graça.

## **15 – Terceira questão: que a mão esquerda não saiba o que faz a direita.**

Restam ainda duas questões. Mas temo que elas sejam demais para aqueles que já têm o bastante e pouco para aqueles que ainda não têm o suficiente.

---

<sup>20</sup> Gálatas 1: 10.

<sup>21</sup> Gálatas 10: 33.

Todavia, eu me lembro do que já resolvi e do que ainda tenho que resolver. Devo, de fato, examinar o que significa esta recomendação: *Quando deres esmola, que tua mão esquerda não saiba o que fez a direita*. Devo explicar também, com relação ao amor aos inimigos, porque os antigos parecem que tinham permissão de odiá-los e a nós nos é ordenado amá-los.

Como fazer isto? Se eu trato destas questões em poucas palavras, eu posso não ser suficientemente compreendido e temo, ao desenvolvê-la mais, que meu sermão seja mais tedioso do que útil minha explicação.

No entanto, se vocês não compreenderem o suficiente, me considerem sempre devedor de vocês e eu vou me empenhar para me aprofundar mais em outra circunstância. Seja como for, não devo deixar estas questões passarem hoje em silêncio.

A mão esquerda representa na alma a concupiscência carnal e a mão direita representa o amor totalmente espiritual. Segue-se daí que, ao fazermos uma obra de caridade tendo alguma vantagem temporal em vista, estamos fazendo com que a mão esquerda conheça o que faz a direita.

Se for, pelo contrário, com um verdadeiro amor e uma consciência totalmente pura perante Deus que se vai em socorro do próximo, sem ambicionar outra coisa além de agradar Aquele que impõe este dever, a esquerda ignora o que faz a direita.

## 16 – Quarta questão: o amor e o ódio ao inimigo.

É muito mais difícil de tratar e não se pode resolver tão rapidamente a questão do amor aos inimigos. Mesmo então nos escutando, rezem por nós e o Senhor nosso Deus talvez nos conceda bem rápido o que achamos tão difícil de obter.

Membros de uma mesma família, nós nos provemos no mesmo celeiro e é possível que o que acreditamos esteja trancado bem no fundo, tenha sido colocado de fato na entrada, por Aquele que promete nos ouvir, para que possamos mais facilmente distribuir a quem pede.

Cristo Nosso Senhor amou realmente os inimigos dele. Ele não disse, quando estava pendurado na cruz: *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem*<sup>22</sup>?

Estevão o imitou, no momento em que o apedrejavam. Ele disse: *Senhor, não lhes leves em conta este pecado*<sup>23</sup>. Se o servidor imitou assim o Mestre, quem poderá hesitar e acreditar que só o Senhor era capaz de um gesto assim?

Se acreditamos que é muito para nós seguir o exemplo do Senhor, imitemos pelo menos aquele que era um servidor como nós, já que fomos chamados a receber a mesma graça.

---

<sup>22</sup> Lucas 23: 34.

<sup>23</sup> Atos 7: 60.



Por que então foi dito aos antigos: *Amarás o teu próximo e odiarás teu inimigo*<sup>24</sup>?

Talvez eles também tenham entendido bem estas palavras. Mas, nas circunstâncias atuais, nós as compreendemos melhor ainda, graças à presença Daquele que sabe muito bem o que é preciso esconder e o que é preciso revelar a cada um.

De fato, não temos todos um inimigo que somos obrigados a odiar? O diabo é este inimigo. Então: *Amarás o teu próximo*, os seres humanos *e odiarás teu inimigo*, o diabo.

No entanto, muito frequentemente surgem inimizades entre as pessoas, já que a infidelidade abre espaço interiormente para o demônio<sup>25</sup> e estas pessoas se tornam seus instrumentos, quando ele age sobre os filhos da rebeldia<sup>26</sup>.

Mas, como pode acontecer também de a pessoa renunciar à maldade e se apegar ao Senhor, é preciso amar nosso inimigo, rezar por ele e lhe fazer o bem, mesmo quando ele ainda está contra nós e nos persegue.

Desta forma, cumprimos o preceito antigo, pois amamos a pessoa que é o próximo e odiamos o diabo que é nosso inimigo. Cumprimos também o preceito novo, pois amamos as pessoas, por mais

---

<sup>24</sup> Mateus 5: 43. *Diliges proximum tuum et odio habebis inimicum tuum.*

<sup>25</sup> Cf. Efésios 4: 27. *Não deis espaço ao demônio.*

<sup>26</sup> Cf. Efésios 2: 1 e 2. *E vós outros estáveis mortos por vossas faltas, pelos pecados que cometestes outrora seguindo o modo de viver deste mundo, do príncipe das potestades do ar, do espírito que agora atua nos rebeldes.*

inimigas que nos sejam e já que rezaremos por aqueles que nos perseguem.

## **17 – Deve-se rezar pelos perseguidores.**

Vocês não acreditam que, nos primeiros tempos do cristianismo, os cristãos não rezavam por Saulo, que os perseguia? Não foi a prece do mártir Estevão que obteve de Deus sua conversão? Saulo estava entre seus perseguidores e ele guardou suas roupas.

Este Apóstolo escreveu a Timóteo: *Acima de tudo, recomendo que se façam preces, orações, súplicas, ações de graças por todas as pessoas, pelos reis e por todos os que estão constituídos em autoridade, para que possamos viver uma vida calma e tranquila, com toda a piedade e honestidade*<sup>27</sup>.

Assim então, ele ordenou que se rezasse pelos reis, que então perseguiram as Igrejas, enquanto que hoje em dia eles defendem essas mesmas Igrejas que rezavam então por eles e que agora são ouvidas, para sua felicidade.

## **18 – Está prescrito amar até os inimigos.**

Vocês querem também observar o preceito dado aos antigos? Ame o seu próximo, ou seja, todas as pessoas, pois todos viemos de

---

<sup>27</sup> 1 Timóteo 2: 1 e 2.

dois primeiros pais e somos, conseqüentemente, todos próximos uns dos outros.

É certo, aliás, que Aquele que nos ordena amar nossos inimigos, Jesus Cristo Nosso Senhor, resumiu toda a Lei e os Profetas nestes dois preceitos: *Amarás o Senhor teu Deus de todo teu coração, de toda tua alma e de todo teu espírito e amarás teu próximo como a ti mesmo*<sup>28</sup>.

“Não são mencionados aqui os inimigos. Não podemos presumir de que estes dois mandamentos não resumem então toda a Lei?”

De forma alguma, pois, ao dizer: *Amarás teu próximo*, ele inclui nestas palavras todas as pessoas, inclusive os inimigos.

Sob o ponto de vista do parentesco espiritual, ignoramos o que existe sobre nós na presciência divina e sobre o que acreditamos neste momento ser nosso inimigo. De fato, como a paciência de Deus atrai para a penitência, é possível que o inimigo acabe por reconhecer e seguir essa atração.

Se Deus mesmo, se Deus que sabe antecipadamente quais são aqueles que continuarão a trama de suas iniquidades e aqueles que abandonarão os caminhos da justiça e se jogaram irrevogavelmente no mal, esse Deus não deixa de fazer seu sol se levantar sobre os bons e sobre os maus, nem de fazer chover sobre os justos e sobre os pecadores. Se sua paciência os convida a fazer penitência, ameaçam-

---

<sup>28</sup> Mateus 22: 37 e 39.

do, para o fim, com os rigores de sua justiça, aqueles que ignoraram os atrativos de sua bondade, com que empenho cada um de nós não deve se acalmar, para não se expor, na ignorância do futuro, a odiar aquele com quem ele reinará na felicidade eterna e que é visto agora como inimigo?

Cumpramos então o antigo preceito: amar como nosso próximo todas as pessoas e odiar o diabo nosso inimigo. Cumpramos também o preceito novo: amar nossos inimigos, já que eles são humanos e rezar pelos que nos perseguem, já que são humanos também e, como são humanos também, fazer o bem aos que nos odeiam.

## 19 – As brasas na cabeça do inimigo.

*Se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber. Procedendo assim, amontoarás carvões em brasa sobre a sua cabeça*<sup>29</sup>.

Há aqui também uma questão: como amar uma pessoa que se quer queimar com *carvões em brasa*?

Mas, basta compreender bem para fazer desaparecer esta dificuldade.

Os carvões mencionados aqui são os carvões devoradores que Deus dá ao ser humano para livrá-lo da *língua pérfida*<sup>30</sup>. Ao se fazer

---

<sup>29</sup> Romanos 12: 20.

<sup>30</sup> Salmo 119: 3 e 4. *Que ganharás, qual será teu proveito, ó língua pérfida? Flechas agudas de guerreiro, carvões ardentes de giesta.*



o bem a um inimigo, ao não se deixar vencer por sua malícia e ao se derrotar o mal com o bem, geralmente se leva ao arrependimento por sua raiva e ao lamento por ter prejudicado uma pessoa que lhe fez tanto bem.

A queima experimentada é a própria penitência que destrói, como *carvões em brasa*, o ódio e a maldade.



## Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc:  
Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado  
com a versão em italiano, da Ordem de Santo Agostinho.

## Conteúdo

Sermão 149 .....	1
Análise .....	2
01 – Primeira questão: a visão de São Pedro. ....	3
02 – Pedro não foi obrigado a ser voraz. ....	4
03 – A abstinência dos judeus dos animais impuros era apenas um símbolo. 4	
04 – Os animais proibidos aos judeus são símbolos. ....	6
05 – Porque as prescrições das observâncias judaicas devem ser lidas. ....	7
06 – A visão de Pedro decifrada. ....	8
07 – Pedro representa a Igreja.....	9
08 – Os pagãos admitidos à Igreja. ....	10
09 – A toalha de linho.....	11
10 – O tríplice abaixamento.....	12
11 – A segunda questão: esconder ou divulgar as boas obras?.....	12
12 – A discordância surge de uma má interpretação. ....	13
13 – A conciliação das passagens aparentemente contraditórias. ....	15
14 – O sentido correto das passagens está nas próprias palavras de Cristo. .	16
15 – Terceira questão: que a mão esquerda não saiba o que faz a direita. ....	18
16 – Quarta questão: o amor e o ódio ao inimigo. ....	20
17 – Deve-se rezar pelos perseguidores. ....	22
18 – Está prescrito amar até os inimigos. ....	22
19 – As brasas na cabeça do inimigo. ....	24
Créditos.....	26
Conteúdo.....	27